

Redacção e Administração
P. de Ferreira d'Almeida, 14
F A R O

Proprietário:
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIAO»
F A R O

A Exm.ª
Biblioteca Nacional
L I S B O A - 2
Avenida

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e editor: MARIO LYSTER FRANCO



CORREIO DO SUL

A preparação de Técnicos

VIVEMOS numa era em que a ciência pontifica e num mundo dominado pela técnica, que é a aplicação prática da ciência. A hora é dos técnicos, e ai dos países que os não possuem em boa escala e à altura das necessidades. O nosso País, infelizmente, é dos que se deixaram atrasar neste domínio, e grande tem sido o esforço do Governo da Revolução Nacional para levar a Nação a acertar o passo pelo das nações mais progressivas.

O ritmo acelerado do desenvolvimento industrial não foi acompanhado da formação dos trabalhadores especializados que se requeriam. Tornou-se necessária a organização de cursos de formação profissional acelerada. Por outro lado, está-se cumprindo um vasto programa, que tem por objecto a cobertura do País pela rede de escolas técnicas capazes de corresponderem às nossas necessidades em trabalhadores qualificados.

O mesmo problema, porém, afecta os escalões mais elevados: a falta de pessoal qualificado, técnico e administrativo, tanto nos serviços do Estado e das Câmaras Municipais como nas empresas particulares, é um fenómeno que se verifica há muito tempo, causando sérias preocupações às autoridades. A sua origem reside na insuficiência de diplomados nos estabelecimentos universitários. Assim por exemplo, no Instituto Superior de Agronomia, o número de matrículas no ano lectivo de 1965/66 foi de 557, mas apenas se licenciaram 27 agrónomos e 5 silvicultores; na Escola Superior de Medicina Veterinária houve 173 matrículas, e o número de diplomados foi diminuto também. Ora a verdade é que o País precisa de muitos médicos veterinários, engenheiros agrónomos e silvicultores.

Não se conhece o número de diplomados dos outros Institutos e Faculdades, mas informações de boa fonte garantem que os resultados não correspondem ao número de matrículas, tanto nos estabelecimentos da Universidade Técnica como nos da Universidade Clássica. Conclui-se, portanto, que o fraco rendimento do ensino não está de acordo com as inscrições — que aumentaram na maioria dos estabelecimentos — e muito menos com as necessidades de pessoal técnico e administrativo impostas pelo desenvolvimento económico e social. De acordo com afirmações produzidas, recentemente, num Co-

Dr. César Marques Guimarães

REGRESSOU de Rennes, onde, a convite da Escola Nacional de Saúde Pública, de França, tomou parte numa importante reunião integrada num plano de realizações promovidas pela Organização Mundial de Saúde, o sr. Dr. César Levy Marques Guimarães, ilustre Delegado de Saúde do nosso Distrito e nosso estimado assinante e prezado amigo.

A reunião, em que tomaram parte médicos em representação de 11 países da Europa, teve como tema de estudo a Educação Sanitária.

O «Correio do Sul» felicita o sr. Dr. César Guimarães pela indiscutível distinção que o convite representou.

O «DIA DE GOA»

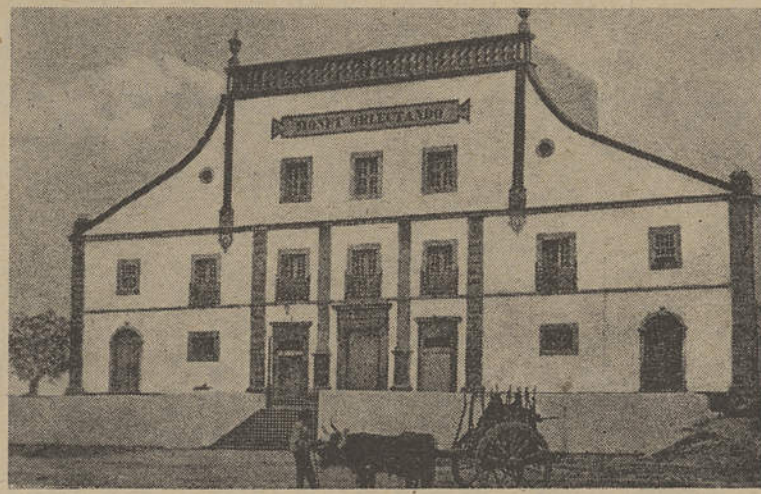
é amanhã comemorado em FARO

NO Ginásio do Liceu Nacional desta cidade, realiza-se amanhã, pelas 17,30, uma sessão comemorativa do «Dia de Goa», em que farão uso da palavra os srs. Rev. Padre Dr. Joaquim Luis dos Santos, da Ordem Dominicana dos Pregadores, e Dr. Francisco Caetano de Sousa Brás Gomes, ilustre Reitor do Liceu de Gil Vicente, em Lisboa, ambos naturais daquela cidade portuguesa da Índia.

Colóquio sobre produtividade administrativa, faltam os técnicos de que carecem não só a administração pública como os organismos particulares.

Por S. MORGADO

No mesmo colóquio, o sr. Eng. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, afirmou que o êxodo dos técnicos é um dos males que atingiram mais profundamente a Administração, e o sr. Eng. Vasco Leônidas, presidente da Junta de Colonização Interna, declarou que os serviços enfrentam extraordinária falta de pessoal qualificado.



Um velho aspecto do Teatro Lethes

Ao serviço da cultura e do turismo

O TEATRO LETHES

vai reatar o curso das suas gloriosas tradições?

NA sequência do que ficara estabelecido a quando da vinda ao Algarve e da visita que, em 17 de Janeiro do corrente ano, lhe fez o sr. Dr. Paulo Rodrigues, ilustre Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o qual, diga-se de passagem e como então tivemos a satisfação de registar, com os seus acompanhantes que a desconheciam, não ocultou a sua surpresa pelo facto de existir entre nós uma joia de tal quilate, já foram entregues no Secretariado Nacional da Informação, os projectos e orçamentos para a obra de restauro do nosso Teatro Lethes.

Desempenhou-se da incumbência o nosso colaborador sr. Dr. António de Sousa Pontes, na sua qualidade de vogal da Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, proprietária do valioso imóvel e sabemos tratar-se de obra de certo vulto aquela que se pretende realizar e com a qual se procura repor o glorioso Lethes nas funções de teatro de ópera e de declamação que já teve e que constituiram, durante sucessivos anos, um dos mais interessantes centros de cultura e de recreio espiritual das gentes da nossa terra.

É grande a boa vontade dos dirigentes do Fundo do Teatro em

4.ª PAGINA

Tenente-Coronel Borba da Silva

POR ter terminado a missão de soberania que estava desempenhando em Angola, regressou ontem à sua casa em Lisboa, o sr. Tenente-Coronel António Celorico Borba da Silva, filho do sr. Anbal Borba da Silva, nosso estimado assinante na capital.

Ao distinto oficial, que vem agora assumir as funções de Chefe do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, para que foi recentemente nomeado, apresenta o «Correio do Sul» os seus afectuosos cumprimentos.

CURIOSIDADES ALGARVIAS

A «PEDRA MOIRINHA» DE PORTIMÃO

NUM ESTUDO

do Prof. Doutor CARLOS TEIXEIRA

A curiosa «Pedra Moirinha» dos arredores de Portimão, que, como é óbvio, só tem de «moirinho» o nome, que o nosso povo aliás costuma dar a tudo quanto lhe parece antigo mas de que não sabe determinar a origem, era já nossa conhecida. Dela nos deu há anos a primeira notícia, esse belo espírito de artista que é o distinto portimonense e nosso prezado amigo, sr. Dr. António Rebelo da Silva, que levou a sua gen-

tileza até ao ponto de no-la mostrar.

Foi por isso com o maior interesse que, por intermédio do nosso muito estimado Dr. José Neves, distinto professor efectivo do Liceu desta cidade, transitoriamente em Lisboa, no cumprimento de honrosa missão oficial, tomamos conhecimento do pequeno mas valioso estudo que sobre «A Pedra Moirinha, de Portimão», o ilustre professor catedrático e publicista sr. Doutor Carlos Teixeira, há tempos publicou na curiosa secção de «Notícias geológicas e paleontológicas» que mantém em «NATURALIA».

Pelo indiscutível interesse que o

4.ª PAGINA

A defesa do indígena para o seu porvir

O preto é uma criança adulta, com as puerilidades peculiares e com os defeitos do adulto. Incapaz de saber usufruir em plenitude as regalias que lhe conferem, abusa de tais regalias, e, como tem acima de tudo uma tendência inata para a preguiça, abandonado às suas propensões que lhe vêm desde tempos remotos, invariavelmente, fatalmente, a sua primeira atitude é não produzir. Entrega-se à imobilidade durante longo tempo, e depois quando sente necessidade de qualquer coisa, tenta obtê-la pela lei de menor esforço, sem a menor preocupação pelo trabalho; muitas vezes com o convencimento de que a usufruição de qualquer bene-

«Rumo ao Concílio»

Mais um notável livro de D. Frei Francisco Bendeiro



SEGUNDO julgamos saber, partiu exclusivamente da própria Tipografia União, sua editora, a iniciativa a todos os títulos valiosa e louvável de reunir em volume e com o próprio título de «Rumo ao Concílio», com que pela primeira vez se vi-

ram em letra de forma nas colunas do nosso estimado colega «Folha do Domingo», as interessantes notas que S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Frei Francisco Bendeiro, O. P., então Bispo da Diocese Algarviense e actual Bispo Coadjuutor de Coimbra, ao longo dos quatro períodos do II Concílio Ecuménico do Vaticano, de Roma foi mandando aos seus paroquianos. Juntaram-se-lhe para maior valia — e será esta, talvez, a sua parte de mais intrínseco valor — os textos das intervenções que o Venerando Prelado teve na Aula Conciliar e outros relacionados com o mesmo assunto.

Iniciativa valiosa e louvável a todos os títulos lhe chamamos já, e consideramos as expressões inteiramente certas. Por um lado, enriqueceu-se com um dos seus mais válidos trabalhos, a que supomos relativamente escassa bibliografia portuguesa conciliar, fornecendo-lhe valiosas páginas de autêntica doutrina. Por outro, apertou-se mais e melhor o laço de ligação, que deve manter-se perene, entre os fiéis algarvios e aquele que foi durante anos seu dedi-

4.ª PAGINA

Recital de Canto na Aliança Francesa

NA sede da Aliança Francesa de Faro, realiza-se depois de amanhã, pelas 21,30, um recital de canto em que o apreciado barítono Jean François Candia, com a colaboração de Hubertus von Teichman, se fará ouvir em trechos de A. Scarlatti, Gabriel-Urbain Fauré, G. Auric, Henrique Duparc, Fernando Lopes Graça, Henrique Sauguet e Francis Poulenc.

O magnífico recital está sendo aguardado com o maior interesse.

NOVO ASSISTENTE DA JUNTA CENTRAL DAS CASAS DO POVO

NA vaga aberta por motivo da transferência do sr. Dr. Martins de Carvalho, que passou a exercer a sua actividade noutro Distrito, foi nomeado Assistente da Junta Central das Casas do Povo do Distrito de Faro, o nosso estimado conterrâneo sr. José Bárbara, que de há muito desempenha funções nas Casas do Povo do Algarve e cuja dedicação tem sido por mais de uma vez demonstrada.

NA JUNTA DISTRICTAL

Problemas Económicos DO ALGARVE

versados pelo Dr. Sousa Pontes, vice-presidente da Comissão Cultural da Casa do Algarve

O sr. Dr. António de Sousa Pontes, na sua qualidade de Vice-Presidente da Comissão Cultural da Casa do Algarve, em Lisboa, realizou, no passado dia 1, na sala nobre da Junta Distrital de Faro e a convite deste organismo, a sua anunciada conferência sobre «Dois problemas económicos do Algarve — A Agricultura e a Pesca do Atum».

Apresentado à assistência pelo sr. Dr. Maurício Monteiro, o orador desenvolveu copiosamente os seus pontos de vista sobre o primeiro daqueles problemas, comparando os resultados económicos da experiência agrícola de Sever do Vouga e do Nordeste Transmontano com a falta de coopera-

dores agrícolas que, em sua opinião, se verifica no nosso Algarve, cuja agricultura, sobretudo a dos frutos secos, no valor médio anual

4.ª PAGINA

CASA DO ALGARVE

VISITE A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DESTA PROVINCIA

O MUSICÓLOGO E PROFESSOR

Pavia de Magalhães

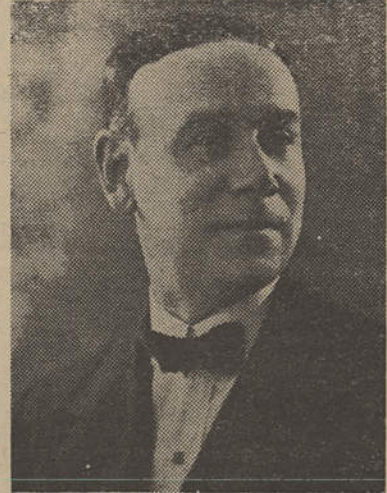
É HOJE HOMENAGEADO NA SUA TERRA NATAL

REALIZA-SE hoje em Tavira, a anunciada homenagem à memória do notável músico, nosso muito saudoso amigo, Eduardo Pavia de Magalhães, homenagem a cuja justiça já por mais de uma vez nos temos referido nestas colunas.

Ilustre filho da mesma cidade, violinista muito apreciado e, sem favor, um dos mais conceituados executantes, professores e musicólogos do seu tempo, conhecedor profundo de todos os segredos da matéria, membro categorizado e dirigente de numerosos agrupamentos musicais e até mesmo inspirado compositor, entusiasta e dedicadíssimo por tudo quanto dissesse respeito ao Algarve, à sua terra natal e aos seus conterrâneos e comprouvianos — supomos que nunca ninguém a ele recorreu em vão —, a justíssima homenagem há tempo que se encontrava prometida e, pelos elementos materiais que para ela já se encontravam recolhidos e pelo cuidado que Tavira muito louvavelmente põe na justa glorificação dos seus maiores, sabemos que,

Dr. Alberto Iria

EM missão de trabalho profissional, encontra-se em Luanda, de onde teve a gentileza de dar-nos as suas notícias, o erudito investigador algarvio, nosso muito prezado amigo, sr. Dr. Alberto Iria, ilustre Director do Arquivo Histórico Ultramarino.



mais dia menos dia, havia de realizar-se.

É constituída pela inauguração de um excelente medalhão em bronze, num pequeno jardim da parte antiga da linda cidade algarvia, a pitoresca Rua dos Mouros. Modelado pelo saudoso artista que foi o ilustre escultor Raul Xavier e assente sobre um pequeno plinto de pedra, em que se encontram inscritos os dizeres apropriados, a cerimónia do seu desceramento está marcada para as 13 horas e deve revestir-se do brilhantismo que Tavira sabe pôr em todos os seus actos públicos.

O «Correio do Sul» espera poder fazer-se representar no acto pelo seu Director, de quem Pavia de Magalhães foi, durante largos anos, amigo dedicadíssimo.

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 8, as sr.^{as} D. Maria Emília dos Santos Gonçalves Fernandes, D. Maria da Conceição Corte-Real Buisel de Vasconcelos Bernardes, D. Amélia Virginia Jacobety Lima Veiga e D. Maria da Conceição de Lima Faísca e o sr. José da Conceição Pires Afonso.

Em 9, as sr.^{as} D. Ilda Costa Cabrita do Rosário, D. Maria Cristina Ayala Portocarrero e D. Maria do Carmo Ferreira de Freitas, a menina Maria Margarida Gonçalves Machado e o sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 10, a sr.^a D. Filomena das Neves Rocheta, a menina Ercília da Conceição Bento Rodrigues e o sr. Joaquim José Ó Brien de Oliveira.

Em 11, as sr.^{as} D. Maria Natércia Ramos Monteiro Rosal, D. Maria da Glória Júdice de Magalhães Barros Feu e D. Maria de Lourdes Uva Sancho Puga, os srs. Dr. António Baptista da Silva Coelho, Ciriaco Trindade e Alvaro Pacheco de Lemos e os meninos Luís Manuel Eusébio de Ascensão e Manuel Augusto Santos Pinto Vianna.

Em 12, as sr.^{as} D. Alice Santos Avelar, D. Fernanda Neves Pires Bomba e D. Maria Paula Costa e os srs. Francisco Xavier Pereira Sales e Brás Marques Correia.

Em 13, as sr.^{as} D. Lucia Lazarra Ilari de Mattos Parreira, Dr.^a D. Nidia Ferreira Neto e D. Albertina Seita Monteiro Sotto Mayor Pinto e o sr. Manuel Joaquim Madeira Xabregas.

Em 14, a sr.^a D. Maria Ângela Simões de Almeida, a menina Maria Inês Ramos Cecilia e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Seguiu para Lisboa, onde passará a sua habitual temporada de Inverno, a nossa estimada comprouviciã e assinante sr.^a D. Maria Luísa de Mendonça Corte Real.

Na sua qualidade de presidente da Direcção da Associação de Futebol de Faro, deslocou-se a Lisboa, a fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, o distinto

CAMPANHA do «Farrapeiro»

Por iniciativa das Conferências de São Vicente de Paulo, está em curso nesta cidade a campanha do «Farrapeiro», a favor dos pobres na próxima quadra do Natal.

VENDE-SE

Em Bom - João, Faro, a denominada Horta Peres, frente ao Cais Comercial, dentro do Plano Urbanizado, pode servir para grande empreendimento hoteleiro.

Quem pretender dirija-se a António Martins Ambrósio J. or — Estrada do Moinho da Palmeira, Bom-João — Faro. (Casal Santo António).

EMPREGADO

Cavalheiro de 40 anos, apresentável, sabendo escrever à máquina e conhecendo de contabilidade, deseja emprego compatível.

Resposta ao Jornal ao n.º 10.

MOTOR MARÍTIMO VENDE-SE

A Corporação de Pilotos de Vila Real de Santo António recebe propostas em carta fechada e lacrada até ao dia 31 de Dezembro próximo para a venda de um motor GLENIFFER DE 60 HP, com veio de aço inoxidável, hélice e 2 garrafas para ar comprimido. Pode ser visto nos armazéns da Corporação durante as horas de expediente.

CASA

com chave na mão vende-se barata. Nesta redacção se informa.

NECROLOGIA

JOAO MARCELINO TEIXEIRA

Com 68 anos, faleceu há dias em Lisboa, o nosso estimado comprouviciã e antigo assinante, sr. João Marcelino Teixeira, funcionário aposentado da C. P., que viveu durante largo período nesta cidade e há anos fixara a sua residência na capital.

Muito conhecido e geralmente estimado, o saudoso extinto, que era natural de Portimão, deixou viúva a sr.^a D. Luísa Rebocho Teixeira e era pai da sr.^a D. Maria Luísa Rebocho Teixeira Soares, casada com o sr. João Baptista Soares, e do sr. Dr. António Lopes Teixeira, médico em Lisboa, e tidas sr.^{as} D. Lúcia Teixeira Moral, D. Maria Francisca Teixeira Vieira e D. Vitória Teixeira Nadkarni, funcionária da Câmara Municipal desta cidade, casada com o sr. Suardra Nadkarni, e dos srs. José de Jesus Teixeira Junior, casado com a sr.^a D. Maria da Conceição de Brito Teixeira; Dr. António Lopes Teixeira, médico em Portimão casado com a sr.^a D. Maria Tomáxia Teixeira, e Augusto Gomes Teixeira, residente nesta cidade.

A toda a família enlutada apresenta o «Correio do Sul» sentidas condolências.

Também faleceram:

EM ESTOMBAR — A sr.^a D. Gertrudes da Encarnação Boto, de 64 anos, mãe do sr. José Francisco Alcaide.

EM SANTA BARBARA DE NEXE — O sr. António Contreras, de 95 anos, antigo soldado das Campanhas de África, onde serviu sob o comando de Mouzinho de Albuquerque, tendo assistido à prisão de Gungunhana. Era condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª Classe e a sua morte foi geralmente sentida.

EM TAVIRA — A sr.^a D. Cândida do Nascimento Lopes do Carmo, viúva, mãe do sr. Fausto Januário Lopes do Carmo, funcionário da Junta Central da Casa dos Pescadores e sogra da sr.^a D. Maria dos Anjos Correia do Carmo.

EM ALMADA — A sr.^a D. Maria José Rodrigues Delgado, de 68 anos, natural de Silves e casada com o sr. Alexandre Antunes Delgado.

A sr.^a D. Maria Silvina Martins, viúva, de 78 anos, natural de Olhão e mãe dos srs. Manuel, Indalecio e João António Martins.

EM LISBOA — A sr.^a D. Gertrudes Correia Cavaco, de 74 anos natural de Faro, que deixou viúvo o sr. João Nunes Cavaco e era mãe das sr.^{as} D. Maria José Nunes Cavaco Pereira Negrão e D. Cecília Nunes Cavaco Pinto Bravo e dos srs. Capitão José Nunes Cavaco João Nunes Cavaco, ausente em Lourenço Marques, e Armando dos Reis Nunes Cavaco, funcionário de Radiotelevisão Portuguesa; sogra do jornalista sr. Albano Zink Negrão e avó do sr. Alferes Rui Lea Nunes Cavaco e dos estudantes Indaleia Cavaco Pereira Negrão João Pedro e Júlio Cavaco Pinto Bravo, Ana Isabel Cavaco e Maria de Fátima Araújo.

A sr.^a D. Flávia Lídia de Sousa Ramos Cassagne, viúva, de 70 anos, natural de Loulé e tia da sr.^a D. Flávia Ramos Veiga, casada com o sr. Aurélio da Silva Veiga.

A sr.^a D. Isabel Maria Liu de 51 anos, natural de Aljezur e casada com o sr. Liu Kuan Han.

A sr.^a D. Maria Teresa de Oliveira Campos, viúva, de 90 anos natural de Silves, mãe da sr.^a D. Maria de Oliveira Campos Rodrigues e do sr. Dr. João de Oliveira Campos.

A sr.^a D. Maria da Conceição Matoso, de 62 anos, natural de Lagos e mãe das sr.^{as} D. Maria de Conceição Matoso Pacheco e D. Maria Cristina Matoso e do sr. Joaquim Matoso Carreta.

O sr. Dionísio José, fundido de metais, de 44 anos, natural de Alferce, que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Conceição Dias e era pai da sr.^a D. Maria Filomena Dias de Silva e dos srs. António Manuel e José Manuel Dias da Silva.

A sr.^a D. Gertrudes Queirós Caleia, viúva, de 89 anos, natural de Lagos.

O sr. José da Glória Castela, de 65 anos, funcionário da Câmara Municipal de Portimão e natural da mesma cidade, que deixou viúva a sr.^a D. Isabel da Glória Pinto Castela e era pai dos srs. Amorim e José Manuel da Glória Pinto Castela. A sua morte foi muito sentida e o seu funeral realizou-se para o cemitério de Portimão.

A sr.^a D. Lucinda Gonçalves, de 76 anos, natural de Silves e mãe da sr.^a D. Fausta Jesuina Gonçalves Costa Frommhold e sogra do sr. Elrich Frommhold.

O sr. José Pires Florêncio Junior, empregado da Junta de Val do Bengo, de 62 anos, natural de Tavira, filho da sr.^a D. Maria da Conceição Romeira Florêncio e do sr. José Pires Florêncio, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Guerra Pires Florêncio e pai dos srs. José e Luís Guerra Pires Florêncio.

A menina Maria Clementina Correia Lopes Cabrita das Neves, de 2 anos, natural de Silves, filha da sr.^a D. Maria Correia Lopes Cabrita das Neves e do sr. José Cabrita das Neves. O funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério da sua terra natal.



Firestone TRANSPORT

HEAVY DUTY

o pneu pesado para trabalhos pesados ...

... Mas ao mesmo tempo de uma maleabilidade de que V. se apercebe logo ao pegar no volante e lhe permite fazer centenas de kms. nas melhores condições físicas.

A concepção radicalmente nova do Transport Heavy Duty, dá-lhe ainda:

- * Um muito maior número de recauchutagens
- * Maior duração
- * Menor aquecimento
- * Carcaça de construção mais resistente

TRANSPORT HEAVY DUTY, feito de borracha

SUP-R-TUF

Firestone Portuguesa
Firestone é segurança

morison

JULIO SANCHO

Médico - Radiologista

Diagnóstico-Terápia com R. X. superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37 Telefone 22644

F A R O

EM MONTE DE CAPARICA — O sr. Salvador António Correia, de 67 anos, natural de Lagoa.

EM TRAFARIA — O sr. Joaquim Ernesto dos Santos, de 57 anos, natural de Tavira, que deixou viúva a sr.^a D. Maria Rosa Cetinha Santos e era pai dos srs. Romualdo José dos Santos e Vítor Daniel, Silvério João e Francisco Paulino Cetinha Santos. O funeral realizou-se para Monte da Caparica.

NA CIDADE DA BEIRA — A sr.^a D. Maria da Silva Sequeira Cabrita, de 51 anos, natural de Silves e casada com o sr. António Clemente da Silva, agricultor no Buzi.

As famílias enlutadas o «Correio do Sul» apresenta sentidas pêsames.

SENHORES
ARQUITECTOS
ENGENHEIROS
EMPREITEIROS
CONSTRUTORES

CALCINA

É HOJE EM PORTUGAL O MELHOR LIGANTE HIDRÁULICO
PARA ARGAMASSAS, REBOCOS E ALVENARIAS

PREFIRAM, POIS,

CALCINA



ENTREGAS PERMANENTES DE DIA
E DE NOITE NAS FÁBRICAS DE
CIMENTO «TEJO» — ALHANDRA,
E DO «CABO MONDEGO» — FIGUEI-
RA DA FOZ, E ATRAVÉS DA
VASTA REDE DE REVENDADORES
ESPALHADOS POR TODO O PAÍS

FAP - FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.
SEDE: AV. DA LIBERDADE, 262, 1.º D - LISBOA «» FÁBRICA: CACIA (AVEIRO)
TELEFS. 73 44 77/8/9 TELEFS. 2 40 01/2/3

FABRICO NACIONAL DE

TRACTORES FAP

AO SERVIÇO DA LAVOURA NACIONAL

OS TRACTORES FAP são robustos, seguros, de fácil manobra, de manutenção eco-
nómica, tão bons como os melhores e muito mais baratos

São garantidos por 1 ano contra defeitos e vícios de material e montagem

Oficinas de ASSISTENCIA TÉCNICA em todos os concelhos do País

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Gerais para Portugal Continental e Ultramarino:

A U T O F I N A

SOCIEDADE FINANCEIRA E DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 262, 3.º E - LISBOA «» TELEF. 5 27 56

«Rumo ao Concílio»

(Continuação da 1.ª página)

cado pastor, demonstrando a este que os antigos diocesanos não esquecem quem presidiu aos seus destinos espirituais e pertence à história da sua Igreja multi-secular e fomentando naqueles o respeito pelo espírito de continuidade e de imutabilidade que constitui uma das bases mais salutares da própria Igreja Universal.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro é um erudito, na mais perfeita e na mais rigorosa acepção, possuindo dotes inatos de comunicabilidade, quer através da palavra falada, quer através da palavra escrita. A sua bibliografia é já hoje vasta e valiosa e dado o carácter de improvisação que teve que presidir fatalmente à matéria que constitui grande parte deste seu valioso livro, não vamos cometer a heresia de afirmar que estamos na presença da sua melhor obra. Mas excluídas as páginas finais, que tiveram que ser cuidadosamente elaboradas, é talvez a mais humana, a mais fresca, a mais acessível, até pela espontaneidade que a caracteriza.

«Rumo ao Concílio» tem ainda, para nós algarvios, uma importância que não queremos deixar de assinalar. E que foi, não apenas o Senhor D. Francisco mas, principalmente, o nosso Bispo que lá esteve. O livro marca assim a presença iniludível do Algarve num dos acontecimentos mais notáveis da nossa História Contemporânea. Esta, para nós algarvios, a sua principal valia.

Gratos pela referência que, em nota, se faz ao «Correio do Sul», aqui deixamos consignados à Tipografia União os nossos melhores aplausos pela sua ideia, e a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Frei Francisco Rendeiro os nossos melhores agradecimentos pela oferta do exemplar que teve a bondade de nos remeter e pelas afectuosas expressões da dedicatória com que nos deu a honra de o valorizar. — M. L. F.

Mário Lyster Franco

ADVOGADO
Telefone 22322 — F A R O

Junta Distrital de Faro CONVOCAÇÃO DO CONSELHO DO DISTRITO

RAUL CÚMANO DE BIVAR WEINHOLTZ, Presidente da Junta Distrital de Faro:

Usando da faculdade que lhe confere o n.º 1 do artigo 320.º do Código Administrativo, convoca os Ex.ªs Procuradores do Conselho do Distrito, para a sessão ordinária a realizar pelas 15 horas do dia 14 de Dezembro do corrente ano, que terá lugar na sala das sessões da Junta Distrital de Faro, a fim de ser discutido e votado o Plano de Actividade e as Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1967.

Faro, 3 de Dezembro de 1966

O PRESIDENTE DA JUNTA DISTRITAL,
Raul Cúmano de Bivar Weinholtz

Cardoso e fernanda

CABELEIREIROS
DIPLOMADOS POR

Lisboa - Barcelona - Paris

«OSCAR» em 1961

Rua do Pé da Cruz, 6 - 1.º

F A R O

(Junto ao Museu Etnográfico)
Telefone 23849



ELISIO BALDINHO

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19 Telef. 24357

F A R O

Telefone 2 25 05



COLCHÕES MOLAFLEX
e LUSOSPUMA

Descontos para
ESTOFADORES
PENSÕES E HOTEIS

CASA VIEIRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES
300 PADRÕES DE TAPEÇARIAS
PERGAMÓIDES, CASSAS, VOALES E NAPAS
ESPELHOS DOURADOS
ESPUMAS EM PLACAS E A RETALHO
OALHAS E TODOS OS MATERIAIS
PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

Os nossos artigos vêm directamente das fábricas
CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Grandes facilidades de pagamento

EXPOSIÇÃO E VENDA — Rua da Marinha, 5
OFICINA DE ESTOFADOR Rua Serpa Pinto, 32

F A R O

IV ROMAGEM DE SAUDADE

RESTIRAM-SE de grande entusiasmo e brilhantismo, os vários números do programa da IV Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro, que, na data tradicional do dia 1.º de Dezembro, se realizou nesta cidade.

A capital algarvia viveu por isso momentos de extraordinária animação, tanto mais que, inscritos na Romagem, naquele dia se deslocaram a Faro cerca de duas centenas de antigos estudantes, hoje vivendo em diferentes pontos do País e ocupando, muitos deles, cargos e funções de grande relevo social. Assim, incluídos entre os romeiros, estiveram, por exemplo, entre nós os srs. Coronel Joaquim da Luz Cunha, ilustre Ministro do Exército, e seu irmão, o Brigadeiro Edmundo da Luz Cunha, recentemente regressado de Angola; os Deputados Coronel Manuel de Sousa Rosal e Dr. Jaime Guerreiro Rua; o Brigadeiro Eduardo José dos Santos; o Comandante José Francisco Correia Matoso, Presidente da Direcção da Casa do Algarve, em Lisboa; o Dr. José da Glória Pacheco e o Eng.º Bento Viegas Louro, presidentes, respectivamente, das câmaras municipais de Almada e do Barreiro, e muitos, muitos mais de que impossível se torna registar os nomes, ainda que sejam velhos e dedicados amigos de quem estas linhas escreve e estejam por isso sempre presentes na sua saudade, na sua recordação, na sua estima.

Pelas 7,30, uma Banda de Música percorreu as principais ruas da cidade e às 9, apesar de uma chuvinha impertinente, efectuou-se a concentração dos Romeiros no Velho Largo da Sé, em cuja Igreja Catedral, às 9,30, foi celebrada pelo antigo aluno, Rev.º sr. Padre João Soares Cabeçadas, Missa sufragando a alma dos antigos colegas falecidos.

Seguiu-se uma visita ao primeiro edifício liceal, já então como agora integrado no Seminário Diocesano, onde os antigos estudantes eram aguardados por S. Ex.º Rev.º e sr. D. Júlio Tavares Remíbas, venerando Bispo da Diocese; por Monsenhor Cónego Manuel Francisco Pardal, Vigário Geral e por outros eclesiásticos, e onde, em nome de todos, pronunciou um interessante improviso apresentando cumprimentos, o sr. Dr. João José Ferro, distinto médico em Alcobaca e nosso muito prezado amigo. O Prelado agradeceu com palavras de muita sim-

dos Antigos Alunos do Liceu de FARO

patia pela iniciativa da Romagem e, findo este primeiro acto solene, organizou-se um luzido cortejo com música e foguetes, através das principais ruas da cidade, primeiro até ao edifício da actual Escola Técnica, onde, em instalações de que já nada resta, o Liceu funcionou durante cerca de quarenta anos e onde foram apresentados cumprimentos ao ilustre Director sr. Dr. Jorge de Andrade de Monteiro, e, depois, até ao edifício do actual Liceu, onde os visitantes efam aguardados pelo respectivo Reitor, sr. Dr. José Ascenso, e por grande parte do actual corpo docente. A escalada pela Avenida de 5 de Outubro foi feita ao som de uma marcha que recordava a da Senhora da Piedade e no átrio daquele estabelecimento de ensino foi descerrada uma lápide. Seguiu-se uma sessão solene no respectivo Ginásio, a que presidiu o sr. Reitor, o qual fez sentar à sua direita a actual aluna mais antiga, sr.ª Dr.ª D. Maria João Lopes do Paço, a quem a actual aluna mais nova ofereceu um lindo ramo de flores, e, à sua esquerda, o aluno mais antigo, sr. Dr. Francisco António Honorato de Sousa Vaz, que, como teve ocasião de salientar, usufrui do singular e simpático privilégio de ter feito todo o seu curso ainda no Século XIX.

Na sessão inaugural da palavra, além do Reitor, que enalteceu o significado das romagens que o Algarve leva a efeito desde 1945, os srs. Drs. Leão Ramos Ascensão, Maurício Serafim Monteiro, Júlio Sancho e Semtob Sequeira; o Comandante José Francisco Correia Matoso; o escritor e jornalista Gentil Marques, que propoz a criação da Liga dos Antigos Alunos do Liceu e o restaurador da Tuna Académica, que antigamente abrilhantava, no dia 1.º de Dezembro, todas as festas da Academia Farnense, e leu uma poesia da sua autoria, e João Pinto Dias Pires, que, depois

de ter discursado, recitou uma poesia do distinto Poeta Dr. António Pereira e deu a entrada a duas actuais alunas que também disseram versos.

A Romagem encerrou-se com um jantar de cerca de 250 talheres, realizado no Hotel Eva, que decorreu num ambiente de extraordinária animação, discursando, entre outros, os antigos alunos Dr. José António Madeira e Professor José Júlio Moreira, de novo o Comandante Correia Matoso, Gentil Marques e João Pinto Dias Pires, que recitou versos da sua autoria e leu a poesia de Alberto Marques da Silva, que publicámos no nosso último número, etc.. No final exibiu-se o Rancho Folclórico da Delegação da Cruz Vermelha de Faro, que despertou geral agrado e levou antigos estudantes a tomar parte nos debates, quer dizer, a fazerem scu pé de dança.

Ainda que os antigos professores, vivos ou mortos, tivessem sido nesta Romagem completamente esquecidos, visto que os tradicionais cumprimentos nem sequer figuravam no programa e a Missa realizada na Sé, apenas por alma dos alunos falecidos foi realmente celebrada, um grupo de antigos estudantes, recordando as provas de carinho e amizade que sempre lhe deveram, deslocou-se à Praceta do Pintor Lyster Franco, tendo guardado um minuto de silêncio e depositado algumas flores no obelisco que recorda o nome e a figura deste seu antigo e sempre estimado professor.

Beba O MELHOR SEM RIVAL SOFRUTOS

O Teatro Lethes

(Continuação da 1.ª página)

reatar a tradição cultural do velho Teatro algarvio, tanto mais que se procura que as manifestações que nele passarão a exercer-se se destinem também ao turista que, decerto, não deixará de querer deliciar-se ouvindo um bom trecho de ópera ou de música sinfónica ou até mesmo de bom teatro declamado, pois que para tanto se procura que o Lethes figure apetrechado, com as suas frizas e camarotes de novo revestidas de sumptuoso veludo vermelho, a sua iluminação artística e o sabor tão deliciosamente romântico da sua pintura e ornamentação.

Nesta ordem de ideias e tal como também ficara assente por ocasião da visita daquele ilustre membro do Governo, foi igualmente entregue no Comissariado do Turismo, o projecto de adaptação a *Pátio Algarvio*, do recinto ao ar livre, igualmente pertença do Teatro, em que em tempos funcionou, com rara animação, o Parque de Diversões do desaparecido Sport Lisboa e Faro, ficando desta forma a capital algarvia com um excelente ambiente propício para a exibição do folclore regional e a Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa para a apresentação dos magníficos Ranchos e Orquestra Típica que já possui.

Tudo desta forma se conjuga para que o velho Teatro Lethes reinresse nas gloriosas funções para que foi criado e retome a magnífica tradição que o acompanha. É mesmo de esperar que as suas excelentes instalações venham a constituir o fulcro do futuro Conservatório Regional, em que tantos se têm ingloriamente empenhado, mas que o Algarve há-de possuir um dia, de tão grande que é a razão que lhe assiste em tal matéria.

VINHO AZEDO COMPRA VINAGREIRA-FARO

Sociedade Filarmónica UNIÃO MARÇAL PACHECO

A fim de abrilhantar — como, de facto, o fez, com a galhardia que lhe é habitual — alguns dos números do programa da IV Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro, esteve nesta cidade, no passado dia 1.º de Dezembro, a excelente Banda de Música da prestigiosa Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, de fundação centenária louletana. Com a respectiva Direcção, teve a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos, facto que muito reconhecidamente agradecemos.

CURIOSIDADES

ALGARVIAS

(Continuação da 1.ª página)

seu conhecimento deve merecer aos algarvios, com a devida vénia o transcrevemos na íntegra.

A Pedra Moirinha, de Portimão

Nas proximidades de Portimão, algumas centenas de metros a NW da cidade e a pouca distância da linha do caminho de ferro de Lagos, existe um grande penedo de sienito nefelínico, isolado, repousando sobre calcários miocénicos, com o qual se ligam diversas lendas, como indica a própria designação por que é conhecido.

A rocha que o constitui é um sienito de grão grosseiro, idêntico ao folião da Serra de Monchique, situada a cerca de 20 km, de Portimão.

O penedo referido, de contornos arredondados, grosseiramente elipsoidal, jaz à margem de um caminho, meio enterrado no solo (1).

Como se pode explicar a presença deste bloco no local em que se encontra? Não há elementos para considerar a sua origem no próprio sítio, isto é, em relação com qualquer afloramento científico existente na região de Portimão. O facto de estar assente sobre formações miocénicas contraria, até certo ponto, essa origem.

Resta a hipótese de ter sido transportado da Serra de Monchique, cujos cimos se levantam duas dezenas de quilómetros a norte.

Considerada esta proveniência como se teria feito o transporte? Não parece ter sido por forças naturais, pois não se encontram nesta área depósitos de carácter torrencial, nem tão-pouco se conhecem na região vestígios de acções glaciares. Não se trata nem dum bloco residual, nem dum bloco errático.

Fica apenas a hipótese de o grande penedo ter sido transportado pelo homem, durante os tempos pré-históricos, o que, tendo em conta as dimensões e o peso do mesmo, deverá ter exigido esforço enorme, difícil de avaliar, mas digno de admiração.

De qualquer modo, o penedo da Pedra Moirinha constitui um motivo de interesse, quer se trate dum fenómeno natural, quer dum monumento pré-histórico.

Merecia, por isso, ser libertado da terra e das pedras que o cercam, isto é, ser posto a descoberto de ambos os lados.

É provável que esse trabalho — que deverá ser feito com toda a precaução — forneça a oportunidade de encontrar elementos (arbitrário de carácter geológico e arqueológico) susceptíveis de esclarecer a origem do penedo.

(1) A existência deste penedo foi-me indicada pelo Doutor Rodrigo Boto (que é natural da região e o conhece desde há muito), com quem tive ocasião de visitar o local, há alguns anos atrás. (Nota do Autor).

A DEFESA DO INDÍGENA

(Continuação da 1.ª página)

sas pode levá-lo a cometer os actos mais condenáveis, as acções mais revoltantes.

Aquela indolência e aquele afastamento de um qualquer esforço é axiomático e está-lhe tão inveterado no espírito e de tal ordem, que, a prisão para o preto resulta num prêmio e não numa punição, pois descansa e dá-lhe alojamento e comida gratuitamente, sendo vulgaríssimo aquele que posto em liberdade manifeste o desejo de querer continuar detido.

A razão disto, resulta não só da predominância da sua ancestralidade, como do tribalismo a que se encontra ainda muito arreigado, aliada às possibilidades que a natureza lhe faculta, à fecundidade das terras com mudanças sucessivas para outras de maior produtividade com menor esforço, à indolência a que o clima dá origem, à possibilidade de colheitas quase sem trabalho e a outras causas de menor monta, mas por vezes não menos concludentes do que aquelas.

O aborígene africano, com excepções muito limitadas, tem de ser observado sob este prisma e educado no interesse dele e da terra em que habita, num trabalho que além de proveíto, lhe proporcione um modo de vida digno, orientado no sentido de se fixar em aldeamentos permanentes, que será ele mesmo a construir sob orientação qualificada, competendo-lhe o de que aquele trabalho é só para ele e do qual só ele beneficiará; obtendo desse modo uma cooperação pronta e decisiva, estabelecendo mesmo por efeito dessa colaboração, o confronto entre grupos com essas actividades e grupos que delas se afastaram, para estímulo próprio e adesão de outros a esforços semelhantes.

A. Nascimento Gil

CORREIO DO SUL

O CLIMA DO ALGARVE ESTUDO INÉDITO

do Doutor Geraldino Brites

(Continuação do número anterior)

Na parte alta da zona de Faro — Barranco do Velho e S. Brás de Alportel — onde o regime anemológico é muito uniforme, sendo em escasso número e de pequena intensidade os ventos frios de E, NE e N, e onde a influência uniformizadora do oceano é ainda apreciável, o regime térmico é muito mais uniforme que na cidade de Faro. As zonas de transição e a região situada para o norte da crista da serra, com os seus ventos frios, as suas geadas, com a influência oceânica muito atenuada para esta última, sem protecção eficaz, têm o regime térmico das estepes alentejanas, violentamente fustigadas pelas correntes aéreas provenientes da grande zona de baixa temperatura da península, situada entre Castela-a-Velha e Leão.

Como indicativo do regime térmico registre-se que em Faro em 20 invernos (1895-1915) teve em média 0,1 dias de geada, e Lagos 2,1 dias em 13 invernos. De 1900 a 1915 não foi observada neve.

Relativamente à humidade poucos elementos bastam para marcar a posição do Algarve: Em Faro a humidade absoluta hiberna média é de 8^{mm},29 e em Lagos 8^{mm},22, sendo estes valores muito inferiores aos do estio.

Dezembro é o mês que tem valor mais alto e Janeiro o mais baixo em Faro, Lagos e Sagres, gozando toda a região de uma grande uniformidade. As médias da humidade relativas são durante o inverno, 74,1 (Faro) e 74,5 (Lagos), inferiores às de Veneza e de Pisa e muito próximas das de Monte-Carlo e de Málaga. Dezembro é o mês mais húmido e especialmente às 21 horas. A estabilidade higrométrica é notável. O nevoeiro é muito raro no Algarve e mesmo as névoas são tão pouco frequentes durante o inverno que de 1895 a 1915 apenas foram registados 26 dias em que fosse observada névoa em Faro, o que dá uma média de 1,6 dias por inverno. Em Lagos 25 invernos dão a média de 1,3 dias, devendo notar-se que são numerosos os invernos em que não foi registado nenhum dia com névoa. As névoas são mais frequentes na parte alta da zona de Lagos.

O Algarve é a região portuguesa onde menos chove (Lagos 498^{mm}, Faro 496^{mm},3). Em Faro a estação mais pluviosa é o inverno, em Lagos o outono; em Lagos chove bastantes vezes em Junho. Durante o inverno chove muito mais em Lagos (209,9^{mm}) do que em Faro (135,2^{mm}) sendo Dezembro o mês em que a precipitação é maior. O número médio de dias de chuva é 25,5 em Faro e 23,3 em Lagos. Málaga, a estação hiberna do sul europeu onde menos chove, tem 16,1 dias de chuva durante o inverno, o que demonstra quanto a chuva é relativamente rara no Algarve, onde predominam as grandes chuvas de curta duração.

A luminosidade depende não só da intensidade luminosa directa do sol e do estado higrométrico da atmosfera, mas também da nebulosidade.

(Continua no próximo número)

Problemas Económicos DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

de 180.000 contos, se encontra num estado de desânimo, perante as realidades progressivas das outras regiões. O conferencista apelou para a necessidade de mentalizar os lavradores e dirigentes dos Grémios da Lavoura do Algarve no sentido de se reunirem em volta da ideia da cooperação agrícola, que constitui, em seu entender, tal como foi indicado no despacho ministerial de 10 de Maio último, que criou o Conselho dos Directores Gerais e as Comissões Técnicas Regionais, a única forma de resolver as dificuldades. Advogou também a ideia de melhorar os conhecimentos técnico-contabilísticos dos diplomados pelas várias escolas comerciais algarvias, a fim de responderem às exigências duma administração do património das cooperativas, para cabal satisfação dos críticos mais exigentes, apontando os cursos que em Lisboa se estão efectuando periodicamente, tanto no Sindicato Nacional dos Contabilistas, como na Associação Comercial, na Associação Industrial e no Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Estabelecido o anunciado colóquio sobre a matéria que o sr. Dr. Sousa Pontes acabara de desenvolver, fizeram uso da palavra os srs. Engenheiro-Agrónomo Bento dos Santos Nascimento, ilustre Director da Estação Agrária da XV Re-

gião Agrícola, e Dr. Joaquim de Brito da Mana, dedicado Vice-Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura, que esclareceram devidamente e reduziram às suas legítimas proporções as opiniões manifestadas pelo orador.

Por virtude do adiantado da hora não se tornou possível tratar do segundo problema — a Pesca do Atum — a que o sr. Dr. Sousa Pontes se propuzera. Sabemos, no entanto, e em face de elementos que o sr. Dr. Sousa Pontes teve a gentileza de nos fornecer, que ele se propunha, principalmente, dar a conhecer os estudos de investigação e prática, levados a efeito no Centro de Biologia Aquática Tropical do Ministério do Ultramar e actualmente dirigidos pelo sr. Dr. Pedro Guerreiro da Franca, nascido em Angola, mas de ascendência muito próxima algarvia, pois é filho do nosso estimado assinante e prezado amigo, sr. Cândido Guerreiro da Franca, residente em Malange, e neto do saudoso grande Poeta algarvio Cândido Guerreiro. Era seu intuito mostrar também as fotografias das traineiras de 20 metros e suas enviadas que, com isco vivo, engordam e fazem parar os cardumes de atum e similares, que depois são cercados por redes de nylon, sem nós, tipo islandês de custo à volta de 800 contos. Nos mares do Sul de Angola já têm feito copejadas de 40 toneladas de atum. Seria esta, decerto, a parte mais valiosa da conferência.

Ao encerrar a sessão, o sr. Raul de Bivar, ilustre Presidente da Junta Distrital, agradeceu ao orador.

Cinema de Santo António

HOJE, às 16 e às 21, *O Rancho do Amor* (colorido) com Elvis Presley. 17 anos.

Sexta-feira, CINE-CLUBE, só para sócios.

Sábado, de tarde e à noite *Canitíflas, o Bom Pastor* (colorido). 12 anos.

Domingo, às 15 e às 21, *Invasão Secreta* (epopeia) com Stewart Granger, Raf Vallone, etc. 17 anos.

Terça-feira, *O Grande Massacre* e *Os Argonautas* (ambos coloridos). 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante e aos preços de domingo, o filme colorido — *As escravas ainda existem*. 17 anos.

Quinta-feira, 15, o famoso filme japonês *Harakiri* e *Um assassino nas Trevas*. 17 anos.

MÁQUINAS DE ESCREVER BROTHER DE LUXE

Portáteis com carros 24 x 31 cms.

Assistência garantida em todo o Algarve, no Agente Oficial ANTONIO GONZALEZ, Rua Dr. Oliveira Salazar, 13 — Faro.

Representante geral:

A. P. MERCANTIL, LD.º

Avenida Almirante Reis, 10-C — Lisboa — ao Intendente.

APELO

Doente, internado no Sanatório, vendo-se numa situação aflita, casado e com 5 filhos a seu cargo, todos pequenos, pede, pela Graça de Deus, aos corações bondosos, algum auxílio que lhe permita ir passar o Natal junto da Família.

Manuel Serrano, natural de Olhão.

Sanatório de Sousa Martins, Serviço 6, Quarto 17. Guarda.

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
MÉDICO ESPECIALISTA
Consultas Diárias a partir das 15 horas — (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Serpa Pinto, 23-1.º
F A R O
Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

NOVOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

ESTÁ aberto concurso para arrematação de empreitadas de construção de novos edifícios escolares em vários pontos do País. Figuram entre eles:

Um edifício de uma sala na freguesia e concelho de Albufeira; um edifício de uma sala na freguesia de Santiago, concelho de Tavira; um edifício de dez salas na sede do concelho de Lagoa; um edifício de oito salas no concelho de Faro; dois edifícios com seis salas nas freguesias de Santa Maria e de São Sebastião, concelho de Lagos; e um edifício com uma sala em Odeleite, concelho de Castro Marim.

O concurso efectua-se no próximo dia 15, pelas 16 horas, na Secção Sul da Delegação para Obras de Construção de Escolas Primárias, em Évora.

Farmácias de serviço de 8 a 14 de DEZEMBRO
Hoje — QUINTA — Pontes Sequeira.
SEXTA — Baptista.
SABADO — Oliveira Bomba.
DOMINGO — Alexandre.
SEGUNDA — Crespo Santos.
TERÇA — Paula.
QUARTA — Almeida.

Serviço de Grupagens
entre Alemanha e Portugal
em vagões de eixos intermudáveis
O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço